



ORGULHO NO PASSADO,
CONFIANÇA NO FUTURO.

PRIDE IN THE PAST, CONFIDENCE IN THE FUTURE.

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL (ESHTE)

1.º TRIMESTRE de 2017

1. INTRODUÇÃO

- a) A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, no cumprimento das suas atribuições, definidas no D.L. 260/95 de 30 de Setembro e no Despacho Normativo n.º 44/2008, de 1 de Setembro (aprovação dos Estatutos da ESHTe), apresenta os elementos relativos à execução financeira do 1.º trimestre de 2017, suportada na informação registada pelos Serviços Patrimoniais e Financeiros.
- b) No decurso deste trimestre é de salientar que a Presidência da ESHTe continuou desenvolver todos os esforços para continuar a garantir os níveis desejáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2013.
- c) Por outro lado, importa ter presente que se precedeu à integração parcial do saldo de 2016 (receitas próprias), no valor de 450 mil Euros, para dar cumprimento ao protocolo celebrado com o Turismo de Portugal sobre um conjunto de intervenções prioritárias no Campus do Estoril. Esta ocorrência foi comunicada ao Gabinete do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
- d) A despesa paga no 1.º trimestre de 2017 fixou-se em 1172,2 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 2,8% face ao valor apurado no período correspondente de 2016.
- e) Por outro lado, a receita cobrada cifrou-se em 1882,3 milhares de Euros no 1.º trimestre de 2017, registando um aumento de 35,9% em relação ao período homólogo do ano anterior (1385,4 mil Euros).

f) De forma a permitir uma apreciação mais abrangente da execução orçamental no 1.º trimestre do corrente ano, elaboraram-se os Quadros 1 a 3, em anexo, os quais contêm o detalhe dos valores registados na perspetiva da despesa e da receita, bem como a avaliação comparativa face ao ano anterior.

2. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTAL

2.1. DA RECEITA

a) No Quadro I, abaixo reproduzido, pode-se observar a evolução orçamental da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril em 2017, apresentando-se os valores correspondentes à previsão de receitas, tendo como base o orçamento inicial, o orçamento em 31/03/2017 e a previsão final.

Quadro I
Evolução orçamental em 2017

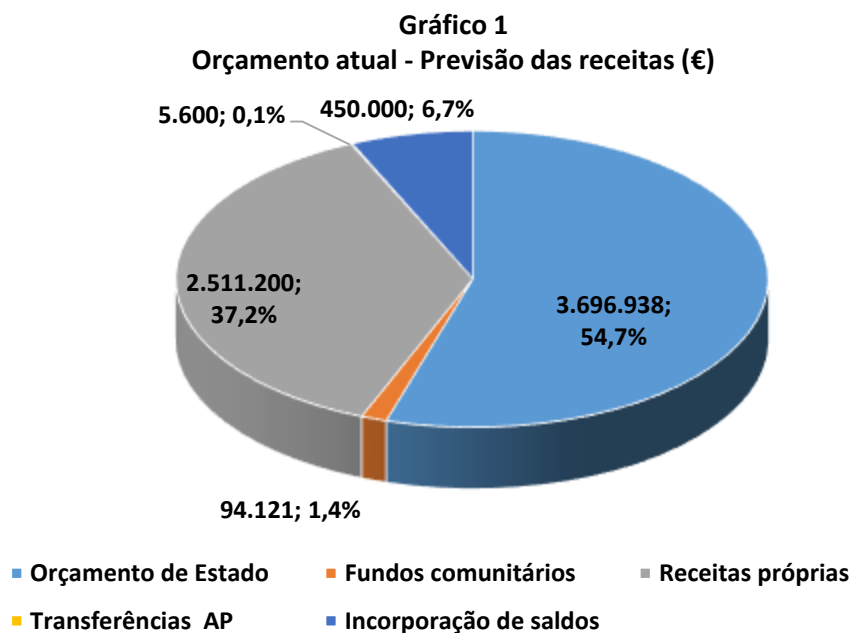
	Dotação inicial (€)	Dotação atual (€)	Dotação final (€)*
Orçamento de Estado	3.696.938	3.696.938	3.696.938
Fundos comunitários	94.121	94.121	94.121
Receitas próprias	2.511.200	2.511.200	2.511.200
Transferências AP	5.600	5.600	5.600
Incorporação de saldos	..	450.000**	1.947.551***
Total	6.307.859	6.757.859	8.255.410

* - Previsão

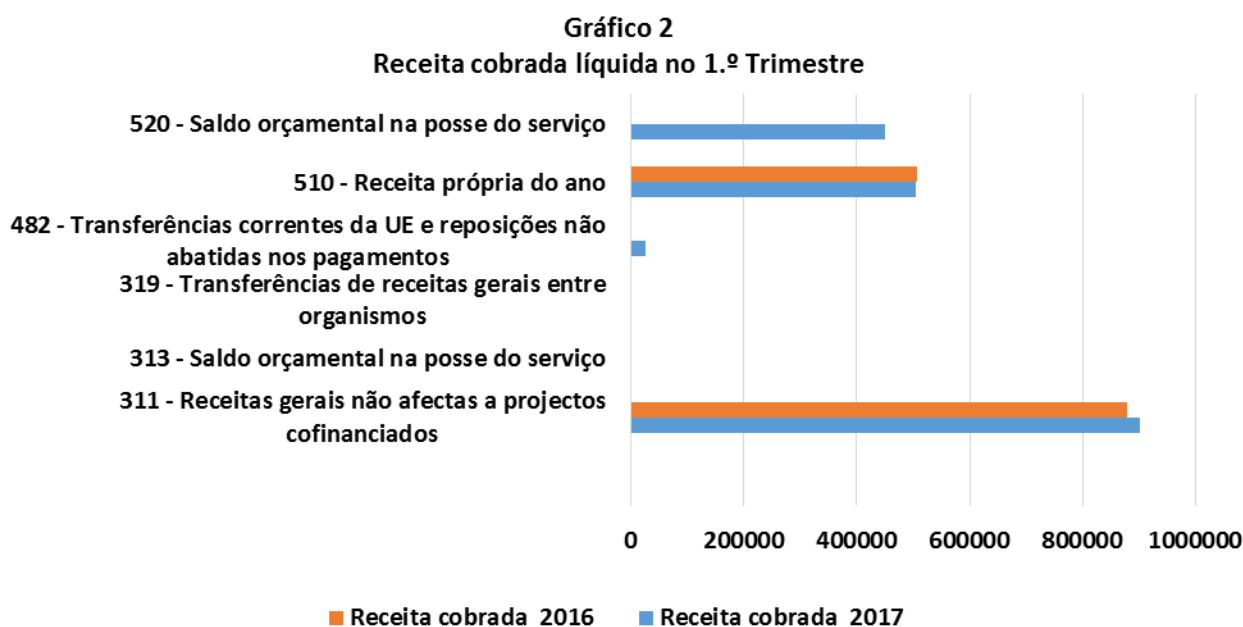
** - Incorporados 450 mil Euros do saldo para garantir a cabimentação de despesas previstas no protocolo com o Turismo de Portugal.

*** - Integração global do saldo de gerência do ano anterior

b) Assim, centrando-nos na situação correspondente ao final do 1.º trimestre de 2017, o Gráfico 1 (apresentado na página seguinte) permite visualizar as fontes de financiamento das receitas. Assim, as verbas do OE representaram 54,7% da totalidade, enquanto as receitas próprias se fixaram em 43,8%, incluindo-se nesta incidência, o saldo parcial de 450 mil Euros já integrado. As restantes fontes de financiamento – Verbas do programa ERASMUS e transferências da FCT – possuem uma participação muito reduzida no total.



c) Passando à receita cobrada líquida no 1.º trimestre de 2017, o Gráfico 2, seguidamente reproduzido, permite avaliar o confronto com o período homólogo do ano anterior. Em termos das verbas do OE registou-se um aumento de 2,6% (901,2 mil Euros contra 878,1 mil Euros em 2016).



d) Em termos da comparação anual entre o valor de receitas próprias previstas em Orçamento e a receita efetivamente cobrada (Quadro 1, em anexo), verificou-se que o grau de execução orçamental foi de 21,2% no 1.º trimestre

de 2016, ou seja, uma incidência ligeiramente abaixo da observada em igual período de 2015 (24,2%).

- e) A receita própria fixou-se em 504,8 milhares de Euros no 1.º trimestre de 2017, o que constituiu um decréscimo de 0,5% em relação ao período homólogo do ano passado (507,3 milhares de Euros).
- f) A baixa referida anteriormente poderá ser justificada em parte pelo volume de propinas em mora a 31/03/2017, como decorre da leitura do Quadro II:

Quadro II
Propinas em dívida (Euros)

Ano letivo	Propinas em dívida a 31-12-2016	Propinas em dívida a 31-03-2017
2015/16	83.447,64	78.724,87
2014/15	82.775,40	82.401,50
2013/14	56.999,69	56.999,69
2012/13	44.231,20	44.231,20
2011/12	54.305,10	53.425,10
TOTAL	321.759,03	315.782,36

Faça-se notar que o total de propinas em dívida para os quatro últimos anos letivos ascendeu naquela data a 315,8 milhares de Euros, o que constituiu uma redução mínima em relação à situação apurada no final de 2016.

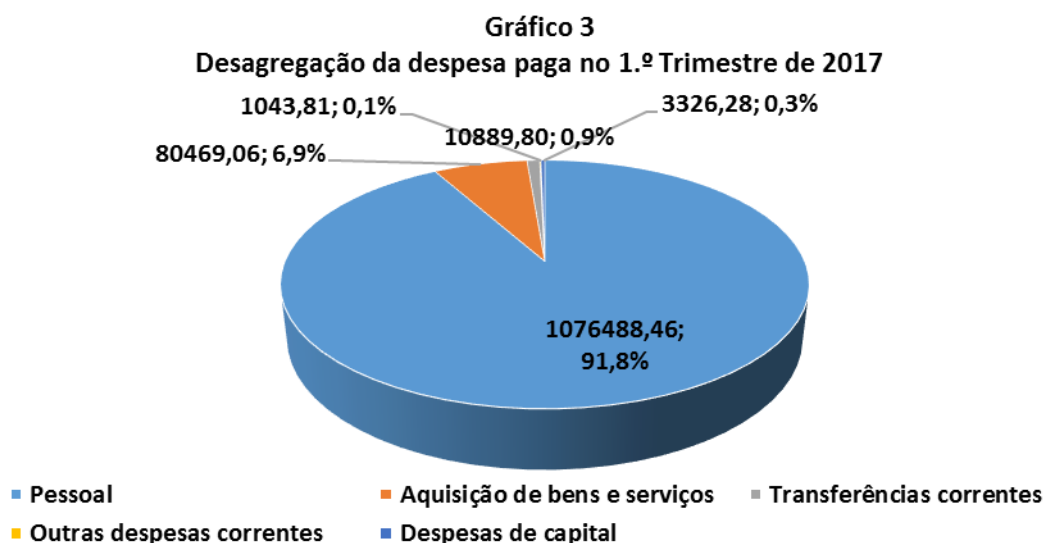
Esta evolução reforça a necessidade da Presidência em intensificar no presente ano civil, as iniciativas já desencadeadas para a cobrança destes valores junto dos alunos.

2.2. DA DESPESA

- a) No cômputo geral do trimestre em apreço (ver Quadros 2 e 3, em anexo), a despesa paga cifrou-se em 1172,2 milhares de Euros, o que ficou acima do valor registado no período correspondente de 2015 (1140,5 mil Euros) em 2,8%.
- b) Em termos do grau de execução orçamental, a incidência das despesas pagas no 1.º trimestre de 2016 foi de 17,3%, ou seja, ligeiramente abaixo do valor observado em 2016 (17,5%).

- c) O Quadro 3, em anexo, permite visualizar a desagregação das despesas pelas suas principais tipologias, tendo como período de referência o 1.º trimestre de 2017 e 2016. Assim, pode-se inferir que as despesas com pessoal representaram a parcela mais significativa (91,8% do total da despesa paga em 2016, contra 89,6% em 2016), seguindo-se a aquisição de bens e serviços (6,9% do total da despesa paga em 2016, contra 8,5% em 2016).
- d) O aumento detetado no valor absoluto das despesas de pessoal foi de 5,4%, explicando-se pela saída de legislação com implicações ao nível da expansão das despesas desta rubrica, nomeadamente, a reposição da redução salarial na administração pública, a aplicação do Decreto-Lei sobre o regime transitório da carreira docente do ensino superior politécnico e o novo regime remuneratório dos presidentes e vice-presidentes das escolas superiores politécnicas não integradas.

O Gráfico 3, inserto seguidamente, facilita a observação da distribuição da despesa paga no conjunto dos três primeiros meses de 2017.



Saliente-se ainda que as rubricas “Matérias-primas e subsidiárias” (17,4%), Deslocações e Estadas (20,5%) e Limpeza e Higiene (11,0%), constituíram dentro do grupo da Aquisição de Bens e Serviços, as que atingiram taxas de execução orçamental mais elevadas.

O Quadro III inserto na página seguinte, reproduz a evolução da despesa paga no 1.º trimestre de 2017 e de 2016, sendo de ressaltar o aumento já

sublinhado anteriormente das despesas com pessoal, por contrapartida das baixas observadas nas restantes rubricas.

Quadro III
Desagregação da despesa paga no 1.º Trimestre

	2016		2017	
	Valor (€)	% Total	Valor (€)	% Total
Pessoal	1021330,15	89,5	1076488,46	91,8
Aquisição de bens e serviços	97084,91	8,5	80469,06	6,9
Transferências correntes	18895,30	1,7	10889,80	0,9
Outras despesas correntes	62,80	0,0	1043,81	0,1
Despesas de capital	3112,98	0,3	3326,28	0,3
Total	1140486,14	100,0	1172217,41	100,0

3. APRECIÇÃO GERAL

No cômputo do 1.º Trimestre de 2017, o saldo resultante entre a receita cobrada líquida e a despesa paga foi 710,1 mil Euros, o que superou significativamente o valor homólogo de 2016 (244,9 mil Euros).

Contudo, tenha-se presente que na execução orçamental do 1.º trimestre ainda não foram contemplados os investimentos previstos ao nível da recuperação de várias instalações do Campus Escolar, pelo que a sua consideração nos meses futuros introduzirá alterações significativas por parte da despesa paga.

Por outro lado, do ponto de vista orçamental e financeiro verificou-se que a gestão decorreu em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos e com grande preocupação pelo cumprimento das normas em vigor e com um rigoroso controlo interno na utilização adequada dos recursos financeiros existentes.

Tal como adiantado em relatórios anteriores, a ESHTe introduziu um conjunto de práticas e de melhorias nos sistemas de informação, de forma a garantir uma intervenção harmonizada em torno dos procedimentos administrativos que importa respeitar, bem como a existência de suportes informativos que sirvam de base a uma gestão eficaz e devidamente orientada para objetivos concretos.

Estoril, em 26 de Abril de 2017

Quadro 1
Receita - 1.º Trimestre (Valores em Euros)

Financ.	Previsões corrigidas		Receita cobrada		Execução orçamental	
					(%)	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
311	3696938	3399825	901156	878091	24,4	25,8
313		3859		0,0		0,0
319	5600	5000	0,0	0,0	0,0	0,0
482	94121	349440	26348	0,0	28,0	0,0
510	2511200	2289558	504781	507267	20,1	22,2
520	450000	477324	450000	0,0	100,0	0,0
Totais	6757859	6525006	1882286	1385358	27,9	21,2

311 - Receitas gerais não afetadas a projetos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

319 - Transferências de receitas gerais entre organismos

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

510 - Receita própria do ano

520 - Saldo orçamental na posse do serviço

Quadro 2
Despesa - 1.º Trimestre (Euros)

Financ.	Activ.	Orçamento Disponível						Compromissos assumidos		Despesa paga		Execução orçamental	
		2017			2016			2017	2016	2017	2016	(%)	
		Desp. Correntes	Desp. Capital	Total	Desp. Correntes	Desp. Capital	Total	Total	Total	Total	Total	2017	2016
311	194	3696938,0		3696938,0	3399825,0		3399825,0	873299,4	876959,0	810084,7	811861,0	21,9	23,9
313	194				3859,0		3859,0	0,0	0,0		0,0		0,0
319	194	1000,0	4600,0	5600,0	5000,0		5000,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
482	194	94121,0		94121,0	357927,0		357927,0	9664,1	0,0	9664,1	0,0	10,3	0,0
510	194	2436200,0	75000,0	2511200,0	2124159,0	165399,0	2289558,0	464261,8	347192,0	352468,6	328624,0	14,0	14,4
520	194	250500,0	199500,0	450000,0	477324,0	0,0	477324,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Totais		6478759,0	279100,0	6757859,0	6359607,0	165399,0	6525006,0	1347225,3	1224151,0	1172217,4	1140485,0	17,3	17,5

311 - Receitas gerais não afetas a projetos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

319 - Transferências de receitas gerais entre organismos

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

510 - Receita própria do ano

520 - Saldo orçamental na posse do serviço

Quadro 3
1.º Trimestre

CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA - Valores em Euros

Tipos de despesas	2016				2016				
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	
1. Despesas correntes - Total	6478759,00	1168891,13	1341081,53	18,0	6359607,00	1137372,16	1221038,12	17,9	
1.1. Pessoal									
Órgãos sociais	102083,00	46617,84	54256,88	45,7	155293,00	30645,69	30645,69	19,7	
Pessoal dos quadros	1816092,00	501902,91	501902,91	27,6	1607946,00	391135,82	391135,82	24,3	
Pessoal além dos quadros	1390995,00	289942,62	289942,62	20,8	1655727,00	345033,31	345033,31	20,8	
Pessoal em regime de tarefa/avença	66717,00	21458,10	21458,1	32,2	102060,00	16499,91	16499,91	16,2	
Subsídios de refeição	141371,00	25074,56	25074,56	17,7	137675,00	23694,23	23694,23	17,2	
Subsídio de férias e de Natal	558059,00	38872,74	38872,74	7,0	568090,00	67783,71	67783,71	11,9	
Horas extraordinárias	10000,00	831,47	831,47	8,3	8000,00	851,67	851,67	10,6	
Ajudas de custo	15000,00	1627,52	1627,52	10,9	10000,00	1249,98	1249,98	12,5	
Contribuições C.G. Aposentações	712576,00	92012,26	135989,67	12,9	690709,00	88345,77	133143,66	12,8	
Contribuições Segurança Social	224932,00	46204,39	68924,37	20,5	178929,00	44119,82	64420,11	24,7	
Outras despesas	127228,00	11944,05	13442,35	9,4	92860,00	11970,24	11970,24	12,9	
Total	5165053,00	1076488,46	1152323,19	20,8	5207289,00	1021330,15	1086428,33	20,9	
1.2. Aquisição de bens e serviços									
Matérias-primas e subsidiárias	140000,00	24394,11	25045,09	17,4	135800,00	12526,00	14150,59	9,2	
Alimentação - Refeições confeccionadas	20000,00	0,00	5183,00	0,0	19500,00	1264,16	1264,16	6,5	
Limpeza e higiene	48500,00	5777,70	26087,86	11,9	48600,00	3912,89	3912,89	8,1	
Conservação de bens	244932,00	395,30	1600,70	0,2	12000,00	249,98	249,98	2,1	
Hardware informático					6300,00	0,00	0,00	0,0	
Comunicações móveis	16900,00	1474,44	6649,53	8,7	17500,00	1384,51	1384,51	7,9	
Transportes	12500,00	368,40	3768,83	2,9	16670,00	4156,06	7160,72	24,9	
Deslocações e estadas	47000,00	9636,88	20536,66	20,5	26500,00	11780,00	11870,00	44,5	
Estudos, pareceres e projectos	77000,00	4452,90	7404,90	5,8	38740,00	2952,00	2952,00	7,6	
Seminários	26000,00	0,00	35,67	0,0	14800,00	14084,14	14084,14	95,2	
Assistência técnica	125000,00	365,31	1679,25	0,3	121074,00	13430,18	13430,18	11,1	
Outros trabalhos especializados	233068,00	19266,44	36598,36	8,3	144561,00	17937,55	23345,42	12,4	
Outras aquisições	233685,00	14337,58	41964,78	6,1	174440,00	13407,44	21847,10	7,7	
Total	1224585,00	80469,06	176554,63	6,6	776485,00	97084,91	115651,69	12,5	
1.3. Transferências correntes	84121,00	10889,80	11159,80	12,9	351383,00	18895,3	18895,3	5,4	
1.4. Outras despesas correntes	5000,00	1043,81	1043,81	20,9	24450,00	62,80	62,80	0,3	
2. Despesas de capital - Total	279100,00	3326,28	6143,77	1,2	165399,00	3112,98	3112,98	1,9	
Equipamento de informática	14600,00	0,00	1676,15	0,0	106000,00	3112,98	3112,98	2,9	
Software informático	50000,00	2474,76	2474,76	4,9	6773,00	0,00	0,00	0,0	
Equipamento administrativo	15000,00	0,00	0,00	0,0	11500,00	0,00	0,00	0,0	
Equipamento básico	199500,00	851,52	1992,96	0,4	41126,00	0,00	0,00	0,0	
Total geral	Despesas correntes e de capital	6757859,00	1172217,41	1347225,30	17,3	6525006,00	1140485,14	1224151,10	17,5